ATA DA 135ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO EXECUTIVA DA OU CENTRO
REALIZADA EM 26/09/2016
Rua São Bento, 405 – 10º andar – sala 102 / EDIFICIO MARTINELLI

1. SÃO PAULO URBANISMO – SP URBANISMO
SIMONE GUERESI DE MELLO – Representante Titular
2. SECRETARIA MUNICIPAL DE HABITAÇÃO – SEHAB
CELSO SAMPAIO – Representante Titular
3. SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO
PENHA ELIZABETH ARANTES CERIBELLI PACCA – Representante Suplente
4. SECRETARIA MUNICIPAL DA CULTURA
LIA MAYUMI – Representante Titular
VALDIR ARRUA – Representante Suplente
5. ASSOCIAÇÃO VIVA O CENTRO
MARCO ANTÔNIO RAMOS DE ALMEIDA – Representante Titular
6. INSTITUTO DOS ARQUITETOS DO BRASIL
VIOLETA SALDANHA KUBRUSLY – Representante Titular
7. MOVIMENTO DEFENDA SÃO PAULO
SUELY MANDELBAUM – Representante Titular
8. ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE SÃO PAULO
MARCELO FLORA STOCKLER – Representante Titular
SULLY ALONSO GUASTELLA – Representante Suplente
09. INSTITUTO DE ENGENHARIA
MARCOS MOLITERNO – Representante Titular
10. SINDICATO DAS EMPRESAS DE COMPRA, VENDA, LOCAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DE IMÓVEIS DE SÃO PAULO - SECOVI
EDUARDO DELLA MANNA – Representante Titular

CONVIDADOS E TÉCNICOS PRESENTES
PATRÍCIA SARAN – SP-URBANISMO
FRANCILA NATÁLIA DOS SANTOS – SP-URBANISMO
ROBERNIZE CHAKOUR – SP-URBANISMO
MATIAS CHAMBOULEYRIN – SP-URBANISMO
PAULO DE MORAES JR. – SP-URBANISMO
DANIELA TUNES ZILIOR – SP-URBANISMO
MARCO ANTONIO FIALHO – SP-URBANISMO
FABRIZIO LUCAS ROSATI - SP-URBANISMO
ENEIDA HECK – SP-URBANISMO
MAURO MESSA MARTINS – SUBPREFEITURA DA SÉ
JULLIECHRISTI G. P. B. D. – SEHAB
SYLVIA PARIZ CAMPOS – INSTITUTO ACTOS - IGRJ. SANTO ANTÔNIO

Às 14h35 horas do dia 26 de setembro de 2016, no Auditório do 10º andar do Edifício Martinelli – sala 102, a coordenação dos trabalhos faz a verificação de presença identificando a existência de quórum para a realização da reunião. Iniciada a 135ª Reunião Ordinária da Comissão Executiva da Operação Urbana Centro, **Sra. Simone**

Gueresi faz a leitura da pauta encaminhada juntamente com a convocação em seu prazo regimental. Segue com a aprovação das atas. Quanto a apreciação da minuta de ata da 134ª Reunião Ordinária, **Sra. Patrícia Saran,** Gerente de Participação Social da Diretoria de Gestão da São Paulo Urbanismo, apresenta as considerações de retificação encaminhadas pelo representante da Associação Viva o Centro. Feita a leitura, a coordenação pergunta se há outras correções a serem solicitadas, onde nada mais é apresentado e a ata é aprovada por unanimidade com a inclusão das considerações apresentadas. Sobre a minuta de ata da 20ª Reunião Extraordinária da Comissão Executiva, informam que não houve tempo suficiente para leitura e avaliação, por conta do envio tardio da minuta. A apreciação e aprovação desta minuta fica transferida para a próxima reunião ordinária. **Sr. Marco Antônio Ramos de Almeida** aponta a indisponibilização das atas aprovadas no site da SP-Urbanismo. **A Sra. Patrícia Saran** esclarece que havia uma dificuldade em coletar as assinaturas de todos os membros presentes, ocasionando o atraso em suas publicações. Tendo em vista o acumulado, optou-se em disponibilizar os arquivos com as assinaturas conseguidas e atualizá-lo quando da conclusão da coleta. Sra. Simone Gueresi dá continuidade à reunião, encaminhando para apresentação dos aspectos financeiros. Sr. Marco Antonio Fialho, Gerente de Orçamento e Finanças da Diretoria de Gestão das Operações Urbanas da São Paulo Urbanismo, faz a leitura dos valores apresentados em tela entre o saldo financeiros e os valores orçamentários das intervenções propostas. Apresenta a inclusão dos dados da remuneração para à São Paulo Urbanismo e São Paulo Obras e indica o valor de R$ 10.326,281 que estariam disponíveis com a conclusão de todos os pagamentos previstos. **Sr. Eduardo Della Manna** solicita a palavra e considera que se sente parcialmente atendido, pela solicitação feita anteriormente. Identifica percentuais apenas para os serviços executados. Entende ser interessante constar os percentuais em cada uma das colunas. Questiona os valores apresentados das remunerações das empresas gestoras, uma vez que a porcentagem da remuneração prevista na lei é de 15% e a conta apresentada representa 17,93% dos valores pagos. Aponta que os esclarecimentos poderão ser apresentados em próxima reunião. Após breves considerações da coordenação, o **Sr. Marco Antonio de Almeida Ramos** apresenta satisfação com o quadro financeiro e orçamentário apresentado, porém lembra de outro quadro de acompanhamento que foi abandonado. Tratava-se do quadro de pendências, que apresentava o assunto, o que havia sido pedido e seu atual *status*. Entende que não há necessidade da presença de um técnico da secretaria específica,

mas sim a apresentação da informação sobre os assuntos listados. Pergunta também sobre o "sequestro" de 18 milhões, durante gestão anterior. **Sra. Eneida Heck** informa que buscou informações sobre esta questão e que os valores saíram da antiga Operação Urbana Anhangabaú, antes mesmo da aprovação da Lei da Operação Urbana Centro. Os recursos foram utilizados para a realização do Túnel Tom Jobim. Toda a documentação se encontra disponível na Gerência de Orçamento e Finanças. Seguiram-se apontamento e questionamentos sobre as retificações dos valores e novas sugestões de ajustes são apontadas. **Sr. Marco Antonio Ramos de Almeida** reforça solicitação feita de reunião de avaliação do Calçadão executado à Rua 7 de abril. Entende que deva ser avaliado o projeto piloto implantado a fim de avaliar a implantação para os demais calçadões da área central. **Sr. Marcos Moliterno** compreende a solicitação apresentada como uma apresentação de relatórios tanto da área de planejamento quanto da área executora sobre a proposta implementada. O apontamento dos êxitos alcançados e problemas enfrentados servirão para subsidiar implantações futuras e boa utilização dos recursos. **Sra. Simone Gueresi** apenas reforça que os recursos utilizados para a execução da referida obra são oriundos do FUNDURB e não do fundo da Operação Urbana Centro. Seguindo com o andamento das intervenções, não houve alteração das informações da última reunião, porém SEHAB apresenta atualizações da contratação da reforma para o edifício da Rua 7 de abril – HIS, aprovada pelo colegiado. **Sr. Celso Sampaio** cumprimenta os presentes e informa que já realizaram revisões dos dois estudos preliminares do projeto além de realizarem consultas com o Corpo de Bombeiros e CAEHIS. Estão em andamento o desenvolvimento do Projeto Legal - dentro da própria COHAB, que deverá ser finalizado até outubro 2016; e reuniões com a assessoria jurídica a fim de definir o instrumento de convênio entre as Secretarias para a transferência dos recursos. **Sra. Simone Gueresi** agradece a informação prestada e esclarece quanto às transferências orçamentárias e financeira por conta das exigências legais sobre os recursos das operações. **Sra. Lia Mayumi** apenas reforça a necessidade de aprovação do projeto junto ao CONPRESP que prontamente é ratificada pelo **Sr. Celso Sampaio**. A coordenação segue com a pauta e convida a representante da São Paulo Urbanismo, para apresentação dos informes sobre o andamento dos trabalhos sobre a transferência de potencial construtivo de imóveis tombados. **Sra. Eneida Heck,** faz breve relato sobre as reuniões ocorridas no período quanto à análise da alteração do fator desvalorizante 0,3. Realizada reunião com o Grupo Técnico de Trabalho – GTT, para tratar desta questão, juntamente com membros desta Comissão

Executiva. Foram apresentadas várias simulações de transferências para dentro ou fora do perímetro da operação, comparativos com valores realizados pelo cálculo da outorga onerosa regrada pelo Plano Diretor Estratégico e apresentação dos cálculos realizados pelo SECOVI, pelo seu próprio representante – Sr. Eduardo Della Manna. Deliberou-se pelo aprimoramento dos valores de mercado dos lotes, com apoio de SP-Urbanismo, SP Obras e COHAB. Os valores são recepcionados e analisados. Também foram recepcionadas as listagens dos imóveis com declaração de transferência que oferece o total de área passível a ser transferido, enviadas pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano. Há constante diálogo com os representantes da Secretaria Municipal de Cultura, onde se faz a identificação dos valores de projetos de restauro em análise. Além disso, é complementada a análise dos cinco casos de transferência de potencial construtivo já realizados pela Operação Urbana Centro, analisando ainda o aprofundamento da norma de procedimentos proposta com o objetivo de viabilizar a operacionalização da transferência. Haverá novo encontro deste GTT na primeira quinzena de outubro que fará análise de todos esses dados. **Sr. Eduardo Della Manna** solicita a palavra e reitera a necessidade de empenho do GTT para rápida conclusão dos trabalhos. Cita os vinte ensaios já havia encaminhado descrevendo a modelagem aplicada e a sugestão de checagem dos valores pela SP-Urbanismo. Preocupa-se com a celeridade dos trabalhos para viabilizar a apreciação da análise do Grupo Técnico de Trabalho junto à esta Comissão Executiva, durante a próxima reunião de outubro. **Sr. Marcos Moliterno** também se preocupa com a dilatação dos prazos de apreciação. **Sra. Eneida Heck** apenas reforça a solicitação do grupo quanto ao aprimoramento dos dados, a grande evolução na análise das normas de procedimentos e reforça a intensão do grupo em apresentar o resultado da análise com brevidade. **Sra. Simone Gueresi** abre a palavra aos demais membros do Grupo Técnico de Trabalho presentes e frisa o constante e intenso trabalho que é realizado sobre o tema. Reforça o convite aos membros da Comissão Executiva para participarem das reuniões do GTT, onde as discussões são mais aprofundadas. **Sr. Marcos Moliterno** apresenta suas dificuldades em acompanhamento das agendas, onde solicita maior antecedência nos convites encaminhados. **Sra. Simone Gueresi** fala das várias reuniões realizadas e aponta a importância da análise do fator desvalorizante do terreno virtual para o cálculo do benefício econômico, não sendo, portanto, um desconto discricionário que a Comissão Executiva pode deliberar. A operacionalização da transferência depende da análise da Norma de Procedimentos que é discutida desde o início do ano, onde foi

observado que vários pontos da normativa não estavam operacionais. Informa que o assunto foi discutido com o GTT e que o aprimoramento da norma está em franco desenvolvimento. Entenderam que, além dos valores, a operacionalização da transferência é muito complexa. Exalta a importância das frentes de trabalho estabelecidas com muitas pessoas envolvidas nas discussões. E, apesar da dilatação de prazos, o assunto é muito bem analisado e instrumentalizado para decisão assertiva deste colegiado. **Sr. Marcos Moliterno** complementa não se tratar de apenas a troca de índices, mas sim de como será realizada. Reitera a preocupação com o prazo, sendo esta a mesma preocupação apresentada pelo **Sr. Eduardo Della Manna**. Encerrado este assunto, a coordenação para o segundo ponto de pauta, onde haverá apresentação de representante da Subprefeitura da Sé - conforme solicitação da representante do IABSP, sobre zeladoria e limpeza pública e estratégias de manutenção e recuperação dos edifícios e espaços públicos no perímetro da Operação Urbana Centro. Convida o Coordenador de Projetos e Obras para a mesa e iniciar a apresentação. **Sr. Mauro Messa,** Coordenador de Projetos e Obras da Subprefeitura da Sé, cumprimenta os presentes e inicia sua explanação. Mostra em mapa o perímetro da OU Centro e chama a atenção para o fato de estar sob os cuidados de duas Subprefeituras: Sé e Mooca. Informa que os serviços de zeladoria são realizados por AMLURB, cabendo à Subprefeitura da Sé fazer o gerenciamento e a fiscalização dos serviços o que envolva uma constante tratativa entre os dois órgãos. Tais serviços correspondem à limpeza de ruas, lavagem de monumentos, conservação de bueiros e bocas de lobo, remoção de animais mortos, coleta e transporte de resíduos, enfim, toda a parte de limpeza, poda de árvores e conservação de áreas verdes. Apresenta o quadro geral das equipes e frequência de realização desses serviços, bem como o volume mensal de lixo removido. Menciona a existência os pontos de coleta de recicláveis, realizada por caminhões fazendo a coleta nos oito distritos da SubSé. Dentro da área da OU Centro são realizadas 46 coletas mensais, que executam a troca dos containers e levam o cheio para a área de reciclagem. Para a realização de todos os serviços a SubSé conta 304 homens organizados em 152 equipes que vão a campo em duplas. Ao todo são 410 funcionários só para manter os serviços de limpeza. Para evitar a poluição atmosférica são utilizados triciclos e bicicletas para locomoção. No perímetro da OU Centro ocorrem 4 feiras livres aos domingos, que geram 1,5 toneladas de lixo. Existem 2 ecopontos que aceitam até 1 tonelada/entrega por contribuinte, de resíduos da construção civil. Também é feita a coleta e manutenção das papeleiras (lixeiras). Ao todo são 120 toneladas de coleta,

incluindo móveis e objetos largados nas ruas. Também são realizadas lavagem de monumentos e programa ante pichação junto à Secretaria de Cultura. Toda a lavagem das ruas e de monumentos é feita com água de reuso. Nas áreas verdes são realizadas vistorias, laudos, podas e remoção de árvores com seus respectivos números apontados na apresentação. Fala sobre o manejo de árvores implicando em vistoria, laudo e sua publicação no Diário Oficial. São 270 mil m² de área verde para conservação mensal. Quanto a revitalização de praças apresenta o exemplo da Praça Cívica Ulisses Guimarães no Parque D. Pedro II - com 42 mil m², contando com campo de futebol, recuperação do piso em mosaico português e construção de pista de skate. O trabalho foi totalmente realizado pela Subprefeitura da Sé. O centro tem, aproximadamente, 300 mil m² de piso em mosaico português, que exige constante manutenção, demandando o trabalho diário de 8 equipes, com custo considerável e com pouca visibilidade do trabalho desenvolvido, mesmo assim a manutenção e dedicação das equipes são constantes. Fala também sobre o Vale do Anhangabaú, com quase 80 mil m² que foi todo recuperado com recurso da Subprefeitura, uma vez que o projeto de requalificação ainda não foi contratado. Da mesma forma foram recuperados os pisos da Praça da Sé e da Praça da República, onde foi contemplada a manutenção do lago e cuidados com os peixes. Finaliza sua explanação e fica à disposição para esclarecimentos. Encerrada a apresentação, a Coordenação agradece e abre a palavra aos membros presentes. **Sr. Eduardo Della Manna** aproveita a experiência técnica do Sr. Mauro Messa, nas questões ligadas à zeladoria da cidade e pergunta a opinião dele sobre o mosaico português como piso. **Sr. Mauro Messa** observa que como piso está ultrapassado e é ruim para a acessibilidade, mas no momento atual não há ações para viabilizar a troca por um piso mais econômico e mais prático. Coloca também que as concessionárias de serviços não conseguem recompor o mosaico, que requer uma fiscalização adequada pela dificuldade de execução. É frequente o refazimento do serviço pela própria Subprefeitura, por conta da especificidade do piso. **Sra. Suely Mandelbaum** pergunta sobre o processo de substituição das árvores exóticas por nativas de médio e pequeno porte. **Sr. Mauro Messa** informa que a prefeitura, no início deste ano, iniciou um projeto de prevenção de meio ambiente - Projeto PIMA, com o intuito de rever as árvores inadequadas e solucionar problema e pragas incidentes. Porém, a população e até mesmo vereadores posicionam-se contra o manejo das árvores. A prefeitura deveria ter um plano de manejo arbóreo, de conscientização da população, compatibilização com a fiação que hoje é aérea e eliminação de raízes afloradas que dificultam a mobilidade

nos passeios. **Sr. Marcos Moliterno** inicia sua o colega engenheiro civil e apresenta suas perguntas: sobre a quantidade de funcionários para realização das vistorias nas árvores e como seria possível viabilizar, junto à Câmara Municipal de São Paulo, um projeto de substituição do piso em mosaico português da área central. **Sr. Mauro Messa** informa que são 6 agrônomos na Subprefeitura da Sé, quantidade insuficiente para o montante de árvores à serem vistoriadas. Com relação ao calçamento da cidade, estende que este estudo deva ser desenvolvido na SP-Urbanismo, articulado às demais Secretarias, como de acessibilidade. Sugere um piso padronizado e apresenta o exemplo eficiente dos passeios públicos da Avenida Paulista. **Sra. Violeta Kubrusly** agradece a presença do representante da Subprefeitura da Sé e a exposição do tema sugerido pelo IAB, entidade que ela representa. Reflete sobre a grandeza dos números que balizam os serviços de zeladoria hoje realizados, porém identifica que a leitura do cidadão é de inúmeros problemas, como monumentos pichados, pisos de mosaico como um problema de décadas que não conseguimos resolver, lixeiras com desempenho inadequado, acrescentando que a nossa sensação é de decadência com relação a zeladoria. Considera o perímetro que envolve o cuidado de duas subprefeituras e entende que deva haver um entendimento territorial de limites para que as ações de zeladoria sejam de fato efetivas. Agradece o esforço da apresentação e gostaria da complementação da Subprefeitura Mooca. Relata a condição dramática da pichação junto aos monumentos, cujo exemplo emblemático é o Teatro Municipal. Entende que a Comissão Executiva deva fazer um acompanhamento mais próximo do desenvolvimento desses trabalhos. **Sra. Lia Mayumi** agradece a apresentação ressaltando a grandeza dos serviços em questão. Observa sobre a manutenção semanal dos monumentos artísticos que funciona muito bem. No entanto além dos monumentos mais conhecidos – as esculturas, temos edifícios tombados e outros monumentos que são logradouros públicos, dos quais o mais importante é o viaduto do Chá. Fala da importância da inter-relação entre os órgãos de zeladoria e de preservação para que as intervenções sejam eficientes e preservem a história. Sugere a definição de canal de comunicação entre os órgãos a fim de facilitar e otimizar os serviços desenvolvidos. **Sr. Mauro Messa** esclarece que as intervenções, muitas vezes, dependem de diversas autorizações municipais além dos conselhos de preservação. Entende que a própria Secretaria Municipal de Cultura poderá provocar a articulação e coordenar os diversos atores. Ressalta que a Subprefeitura da Sé possui técnico que trata especificamente de intervenções em bens tombados com frequente interlocução à Secretaria de Cultura. Coloca-se à

disposição para colaborar nesta interface. **Sr. Celso Sampaio** agradece a apresentação realizada e relata que é morador da área central e vê todo o esforço e o trabalho da Subprefeitura da Sé. Indaga sobre os planos para a área os baixos do Viaduto Julio de Mesquita, próximo à escadaria do Bixiga, antes utilizada como estacionamento da Policia Militar e depois por operadora de telefonia. A Subprefeitura retirou os muros e hoje a área está ocupada por moradores de rua. Pergunta se há algum plano ou intensão de realização de licitação pública para ocupação específica. **Sr. Mauro Messa** responde que houve um chamamento público para empresas particulares utilizarem esse espaço com uma proposta cultural, mas a licitação não se concretizou, uma vez que não apareceram interessados. Atualmente, o grupo do Teatro do Bixiga está se organizando para, junto com a Subprefeitura Sé, cuidar do local. Informa que os muros foram retirados para maior segurança, e para evitar descarte de lixo. Também foi instalado um ecopontos no local do antigo estacionamento. **Sr. Marcelo Flora**, corroborando com a fala da Sra. Lia Mayumi, pergunta se é possível disponibilizar na internet os planos de trabalho da Subprefeitura; as ações agendadas para os bairros, informando quando, como e porque será feita aquela obra ou ação. Seria como criar uma oportunidade para os moradores/frequentadores do centro, que são os que mais conhecem os problemas, discutirem e apontarem os problemas reais, contribuindo e sugerindo soluções possíveis. Entende que poderiam ajudar a promover ações culturais e educativas para criar uma cultura de colaboração, onde a sociedade possa conversar com a Subprefeitura e a Subprefeitura possa ouvir a cidade. **Sr. Mauro Messa** responde que a Subprefeitura Sé sempre esteve e estará aberta aos particulares ou associações que queiram procurá-la ou enviar sugestões. Quanto à programação no site, já estão disponibilizados os locais de ecopontos, para descarte de materiais da construção civil e outros, e a operação cata bagulhos, que passa uma vez por semana em todas as oito regiões da cidade em sistema de rodízio. Quanto à disponibilização dos serviços diários, entende que a proposta é boa, porém depende da disponibilidade do sistema de informática. As solicitações ou sugestões podem ser feitas pelo SAC, através do número 156. **Sr. Marco Antônio Ramos de Almeida** considerou muito boa a sugestão de divulgação em no portal da internet, acrescentando que deve ser de forma didática e, além da listagem de serviços, a região onde ela acontecerá. Sendo previamente informado, a população teria condições de acompanhar e avaliar a prestação de serviços. Pergunta se a Subprefeitura está satisfeita com seus recursos e se há um plano estratégico para manter a cidade em ordem. Fala das ações e

recursos disponíveis na Operação Urbana Centro e informa que a Comissão Executiva, pela lei, tem algumas prerrogativas para opinar nas ações. Cita como exemplo, opinar sobre o revestimento a ser utilizado nas calçadas onde, antigamente, utilizavam o ladrilho hidráulico – que entende ser excelente solução. Não identifica padronização na cidade e fala sobre a beleza do mosaico português, mas concorda com a dificuldade em identificar artesãos qualificados para fazer a manutenção deste tipo de piso. Sobre o Viaduto do Chá, cita os roubos de suas peças de bronze. Pergunta se há um entrosamento perfeito entre GCM e Prefeitura. Considera que a Secretaria Municipal de Coordenação das Subprefeituras deveria oferecer apoio às Subprefeituras e não executar obras e serviços que seriam de competência das próprias Subprefeituras. Cita o exemplo das obras da Rua 7 de abril e as pinturas junto ao Viaduto do Chá. Considera que a lei dá prerrogativas à Comissão Executiva para estabelecer certas diretrizes e ressalta que faz estas colocações como uma reflexão de como a Operação Urbana deveria se posicionar. **Sra. Lia Mayumi** pede a palavra para falar sobre o terminal Pedro Lessa, pois observa a incorporação da via ao terminal. Isso descaracteriza a a região e problematiza áreas. Fala também das luminárias junto ao Viaduto do Chá, onde deveria haver um gerenciamento planejado e integrado, e não ações isoladas de diversos órgãos da prefeitura, fazendo com que o ônus recaia sob a Subprefeitura da Sé. Considera que talvez a Operação Urbana Centro possa cumprir esse papel. **Sr. Marco Antônio Ramos de Almeida** entende que a Operação Urbana Centro dar diretrizes para os trabalhos e não fazer esse gerenciamento. **Sr. Mauro Messa,** sobre o Viaduto do Chá, informa que há um projeto de restauro, com levantamento das peças faltantes e serviços necessários, projeto este que está a caminho do Departamento do Patrimônio Histórico para análise e posterior viabilização de verba, tendo em vista tratar-se de um serviço caro. Entende que seria necessária uma resolução rápida do caso a fim de evitar sua degradação. **Sra. Lia Mayumi**, comunica que o processo já chegou ao DPH, mas que os serviços não estão adequados. **Sra. Violeta Kubrusly** questiona sobre o desenrolar do projeto de restauro citado. Entende que a proposta deveria ser desenvolvida nos órgãos do patrimônio ou conjuntamente com a Subprefeitura Sé. Preocupa-se também com o escopo dos serviços elencados, uma vez que a representante da Secretaria Municipal de Cultura cita que os itens indicados não estão adequados. Diante disso, vê necessidade de desdobramento sobre o tema. **Sr. Mauro Messa** justifica que o logradouro está no escopo dos serviços da Subprefeitura Sé. Está em fase de diagnóstico e desenvolvimento de seu orçamento, onde posteriormente será

submetido aos técnicos da Secretaria Municipal de Cultura para aprovação. **Sr. Marco Antônio Ramos de Almeida** considera que, primeiramente, deva ser garantida sua manutenção. Identificou obras que forma restauradas e posteriormente depredadas. **Sra. Eneida Heck** agradecendo a vinda do Sr. Mauro Messa, relembra que ele foi funcionário da antiga EMURB e acompanhou o desenvolvimento de Termos de Referência para execução e manutenção do mosaico português – em meados da década de 70. Diante dos péssimos serviços de recomposição oferecidos pelas concessionárias de serviços, pergunta como se exige das concessionárias a correta recomposição uma vez que existem as especificações de manutenção do piso. **Sr. Mauro Messa** explica que algumas concessionárias usam do artifício da lei, que é a "não obrigação imediata para resolver o problema causado". Pedem até 60 dias para repor um piso, mas está respaldado por lei. Este amparo legal dificulta a fiscalização e compromete a qualidade e imagem da própria municipalidade. **Sra. Violeta Kubrusly** relembra da CEC - Comissão de Entendimento das Concessionárias - que é o espaço multidisciplinar para tratar dessas questões para facilitar a zeladoria. Pergunta se esta comissão ainda atua junto à prefeitura. Em resposta, tanto o Sr. Mauro Messa quanto a Sra. Eneida Heck acreditam que ela ainda exista, mas está relacionada à SIURB/CONVIAS. **Sra. Eneida Heck** aproveita para informar que o restauro do Viaduto do Chá foi realizado com recursos da Operação Urbana Anhangabaú, na década de 90. **Sra. Lia Mayumi** solicita a palavra e cita que as intervenções realizadas durante a obra ocorrida ao final da década de 90. Citou a falência da empresa que realizava a intervenção e cita problemas oriundos desta intervenção. Aproveita a oportunidade do desenvolvido do projeto de restauro do Viaduto do Chá e convida a equipe a dialogar com o Departamento do Patrimônio Histórico para que ele seja desenvolvido de forma conjunta. **Sr. Mauro Messa** retoma a autonomia que as subprefeituras possuíam, ainda em 2002, quando foram criadas. Em 2005 isso mudou, com grande diminuição das competências, ficando atreladas às outras Secretarias. Atualmente, a competência de intervenção em Viadutos é da Secretaria Municipal de Infraestrutura Urbana. **Sra. Lia Mayumi** então reafirma que isto é mais um motivo para que se façam conversas conjuntas entre as secretarias envolvidas e sugere que isto aconteça no âmbito da Operação Urbana Centro. **Sra. Simone Gueresi** pondera que esta articulação deva ser fomentada e que a Comissão Executiva da Operação Urbana Centro poderá contribuir com isso. Entende que outros representantes, como SIURB, deverão participar na construção desta agenda. **Sr. Eduardo Della Manna** ressalta ser fundamental a presença de representante da Subprefeitura Sé nas

reuniões da Operação Urbana Centro, valorizando o histórico profissional do Coordenador de Projetos e Obras, Sr. Mauro Messa. Observa também que a Subprefeituras, até hoje, não conseguiram ter governança sobre as diversas políticas públicas e setoriais das áreas que atuam. Entende que esta Comissão Executiva poderá ser um fórum privilegiado desta articulação no âmbito do perímetro da operação Urbana Centro, facilitando e viabilizando a interlocução entre os diversos órgãos e as políticas em desenvolvimento. Observa o também o futuro, entendendo ser importante definir diretrizes para a revisão da Operação Urbana Centro, incluindo uma questão até hoje não considerada - o desenho urbano. Fala sobre as intervenções propostas neste colegiado e das diversas interlocuções necessárias para as implantações. **Sr. Marco Antônio Ramos de Almeida** lembra que esta comissão Executiva já aprovou convite permanente para a presença da Subprefeitura Sé em todas as reuniões deste colegiado, mesmo sem a indicação da representação prevista na Lei da operação Urbana. **Sra. Violeta Kubrusly** afirma que o diálogo foi extremamente proveitoso, sendo necessário o devido desdobramento. Deve ser uma ação de aprimoramento e especialização da multidisciplinaridade e dos aspectos institucionais. Enquanto houver possibilidade, é necessário aproveitar a oportunidade de restauração do patrimônio e preservação da memória. Entende que a Comissão Executiva poderá demandar esta agenda institucional. Em nome do IAB-SP, agradece a apresentação e diálogo desenvolvido. **Sra. Simone Gueresi** passa a palavra ao coordenador de Obras da Subprefeitura Sé para o encerramento da apresentação e, posteriormente agradece aos presentes e encerra a reunião às 16h50.

SÃO PAULO URBANISMO

SIMONE GUERESI DE MELLO
Representante Titular

AUSENTE
GUSTAVO PARTEZANI RODRIGUES
Representante Suplente

SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO

AUSENTE
CAMILA NASTARI FERNANDES
Representante Titular

PENHA ELIZABETH CERIBELLI PACCA
Representante Suplente

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA

LIA MAYUMI
Representante Titular

VALDIR ARRUDA
Representante Suplente

SECRETARIA MUNICIPAL DE HABITAÇÃO

CELSO APARECIDO SAMPAIO
Representante Titular

AUSENTE
CLEUSA APARECIDA DE JESUS
Representante Suplente

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

AUSENTE
PAULO FRANGE
Representante Titular

AUSENTE
JULIANA CARDOSO
Representante Suplente

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE SÃO PAULO

MARCELO FLORA STOCKLER
Representante Titular

SULLY ALONSO GUASTELLA
Representante Suplente

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BANCOS - FEBRABAN

AUSENTE
LUIZ SÉRGIO BARBOSA
Representante Titular

AUSENTE
CELSO OXANDO
Representante Suplente

ASSOCIAÇÃO VIVA O CENTRO

MARCO ANTÔNIO RAMOS DE ALMEIDA
Representante Titular

AUSENTE
ANTÔNIO JOSÉ A. G. ZAGATTO
Representante Suplente

CENTRO GASPAR GARCIA DE DIREITOS HUMANOS

AUSENTE
DÉBORA SANCHES
Representante Titular

AUSENTE
FRANCISCO DE ASSIS COMARU
Representante Suplente

MOVIMENTO DEFENDA SÃO PAULO

SUELY MANDELBAUM
Representante Titular

AUSENTE
SERGIO PAULO LIVOVSCHI
Representante Suplente

INSTITUTO DOS ARQUITETOS DO BRASIL

VIOLETA SALDANHA KUBRUSLY
Representante Titular

AUSENTE
VITO MACCHIONE FERREIRA
Representante Suplente

INSTITUTO DE ENGENHARIA

MARCOS MOLITERNO
Representante Titular

AUSENTE
MIRIANA PEREIRA MARQUES
Representante Suplente

SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS E FINANCIÁRIOS DE SÃO PAULO, OSASCO E REGIÃO - CUT

AUSENTE
MARCELO GONÇALVES
Representante Titular

AUSENTE
ANATIANA ALVES ROSA
Representante Suplente

SINDICATO DAS EMPRESAS DE COMPRA, VENDA, LOCAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DE IMÓVEIS DE SÃO PAULO - SECOVI

EDUARDO DELLA MANNA
Representante Titular

AUSENTE
HELENA D. DE OLIVEIRA CAMARGO
Representante Suplente